

COTIDIANO TECNOLÓGICO INDÍGENA: O Estudo dos Artefatos feitos de Argila



O estudo da cerâmica tem muita importância na Arqueologia Amazônica, uma vez que é um dos poucos vestígios que sobrevivem aos solos ácidos e à intensa atividade biótica que caracteriza o ambiente tropical. Uma vez que as populações pré-colombianas que habitavam essa região não deixaram suas histórias escritas, é através de seus vestígios materiais que podemos buscar entender seus modos de vida.

No estudo da cerâmica consideramos:

- (1) A caracterização tecnológica
- (2) As formas das vasilhas e objetos
- (3) Sua iconografia

Caracterização Tecnológica

A preparação da argila para a confecção dos objetos de cerâmica envolve a coleta, limpeza, e adição de antiplásticos. O antiplástico (ou tempero) é um componente que se diferencia da matriz argilosa, e é introduzido naturalmente (como minerais e restos de origem orgânica), ou voluntariamente. As inclusões de antiplásticos possuem a capacidade de reduzir a plasticidade da argila. Por compensar a contração durante a secagem e a queima dos recipientes, os antiplásticos “abrem” a pasta, reforçam as propriedades geotérmicas da argila e da cerâmica e diminuem o choque térmico.



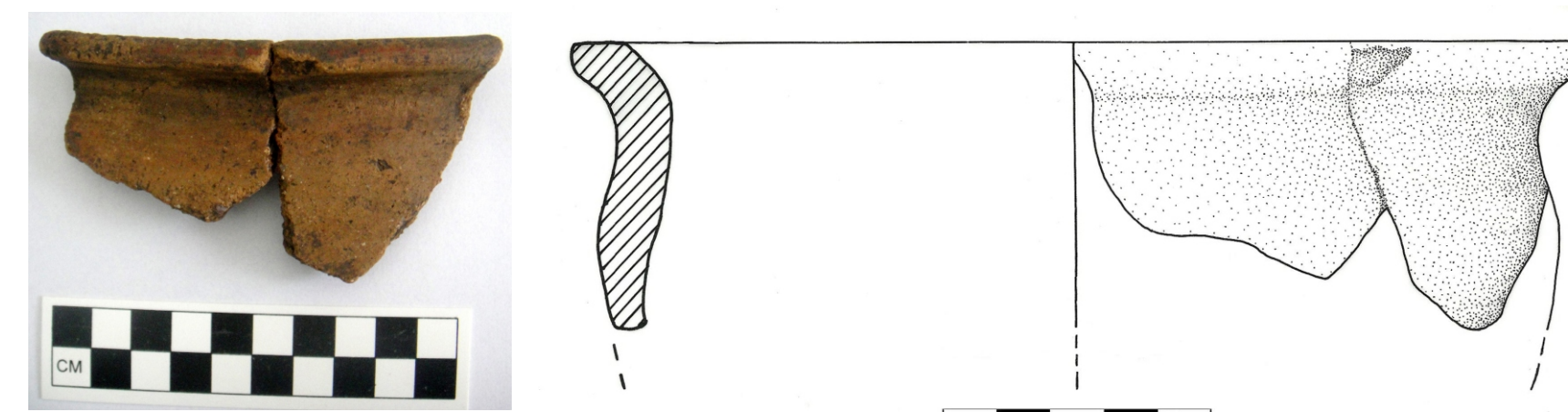
Fragmentos do sítio Bacuri (NR-6/06 e 6/18) mostram a inclusão de rocha triturada, o antiplástico mais comum nos sítios da BR-230

As vasilhas de fabricação indígena são geralmente formadas através da técnica do acordelamento, que consiste em sobrepor “rolinhos de argila” para formar as paredes do vasilhame. O uso do torno foi introduzido somente com a chegada dos europeus.



Formas dos Objetos

É possível reconstituir a forma original de alguns objetos, mesmo quando restaram deles apenas um fragmento. É o caso das bordas de vasilhas, cuja curvatura nos permite supor seu formato antes da quebra.



Sítio São José (AN 06/145), fragmento de borda de vasilha - reconstituição hipotética por Joanna Troufflard.

Outras vezes encontramos fragmentos de formatos exóticos cuja utilidade não sabemos. Nos sítios São José e Aldeia encontramos fragmentos maciços que parecem ter sido cabos de panelas ou algum tipo de adorno.



Sítio São José (AN 06/152) fragmento de morfologia exótica e função desconhecida



Sítio São José (AN 06/045) fragmento de morfologia exótica e função desconhecida

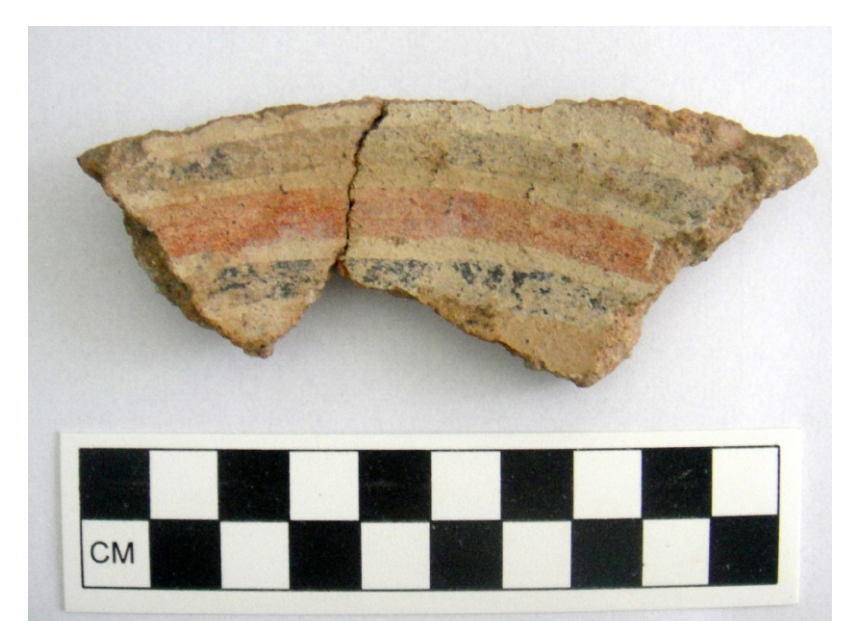


Objeto de função desconhecida - sítio Aldeia (AN 14/08)



Borda de vasilha que não pôde ser reconstituída - sítio Rio do Meio (AN 16/11)

A decoração das vasilhas e objetos de cerâmica podem ser plástica ou pintada. A decoração plástica envolve intervenção na superfície do objeto através de incisões, entalhes, apliques, modelagens.



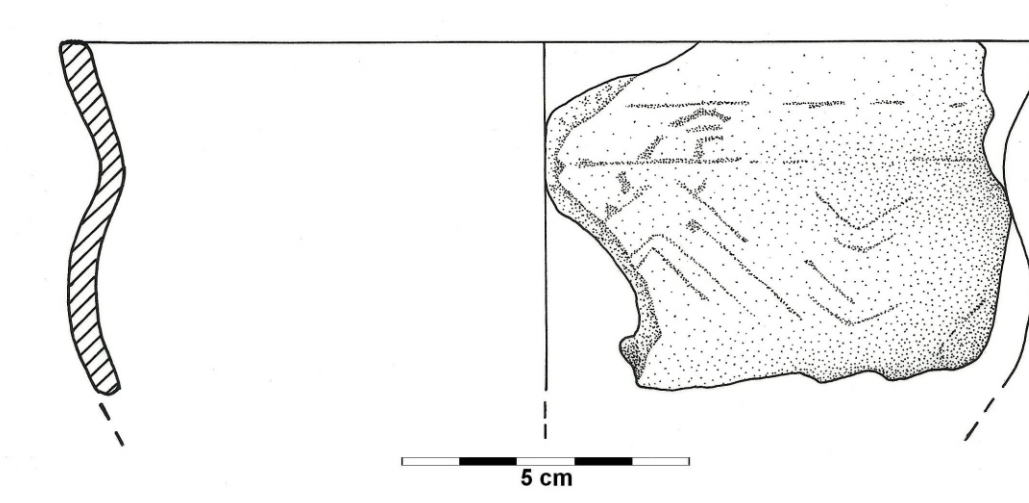
Sítio Rio do Meio (AN 16/09) - Fragmento de prato com decoração pintada



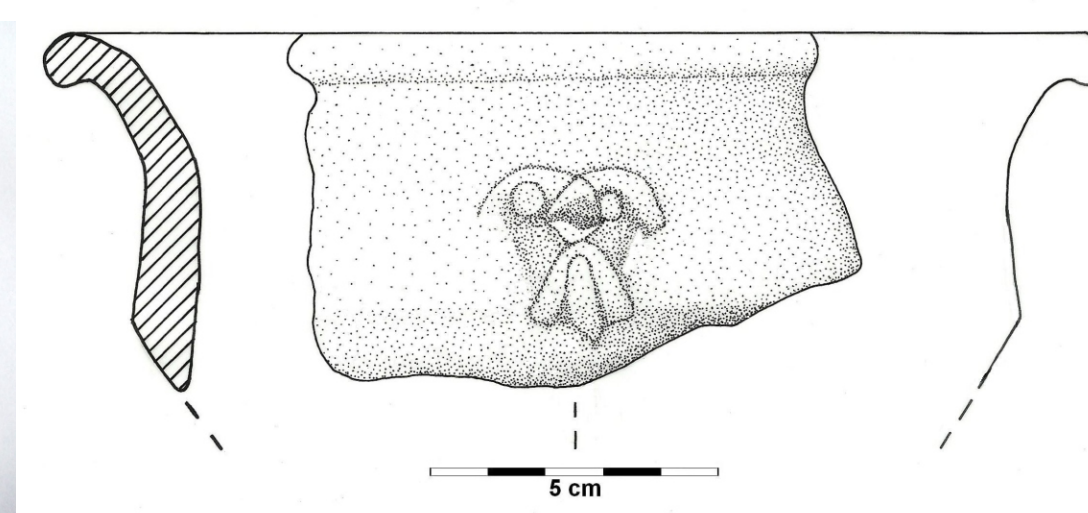
Sítio São José (AN 06/196) - Fragmento de apêndice modelado, com incisões



Sítio Rio do Meio (AN 16/08), fragmento de borda de vasilha - reconstituição hipotética por Joanna Troufflard.



Sítio São José (AN 06/177), fragmento de borda de vasilha, com apêndice zoomorfo - reconstituição hipotética por Joanna Troufflard.



Iconografia

A iconografia é o estudo das representações por meio de signos que se assemelham com o objeto que se quer representar. Em geral encontramos na cerâmica representações naturalistas ou estilizadas. Podem ter formatos humanos (antropomorfos) ou de animais (zoomorfos). As representações de plantas, ou fenômenos astronômicos, também existem, mas são mais raras.



Sítio São José (AN 06/177 e AN 06/208), fragmentos de bordas de vasilhas, com apliques zoomorfos



Sítio Aldeia (AN 14/12), apêndice zoomorfo



Sítio São José (AN 06/70), apêndice zoomorfo

Texto: Denise Schaan e Raquel Ramos
NPEA - Núcleo de Pesquisa e Ensino em Arqueologia.